

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

5



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

5



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-027-5

DOI 10.22533/at.ed.275212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO SOBRE O DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL, EM PRAIA GRANDE (SÃO PAULO/SP, BRASIL)

Carlos Leonardo Borges da Silva

Mariangela Camba

DOI 10.22533/at.ed.2752128041

CAPÍTULO 2..... 13

ESCUELA SECUNDARIA TÉCNICA TLACHCO, UN ESTUDIO DE CASO DE COACHING EMPÍRICO

Jesús Librado Tapia Valladares

DOI 10.22533/at.ed.2752128042

CAPÍTULO 3..... 24

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EDUCACIONAL

Patrícia Fernanda da Silva

Iuri Lammel Marques

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Mirele de Oliveira Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.2752128043

CAPÍTULO 4..... 38

O CURSO DE LICENCIATURA BÁSICA INTERCULTURAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O REGISTRO DOS CONHECIMENTOS DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA

Maria Ivonete Barbosa Tamboril

Shyrley de Almeida Alves

Tainá Cunha de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.2752128044

CAPÍTULO 5..... 44

ENTRE AS SALAS DE AULA E O FOLCLORE: PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR GUILHERME SANTOS NEVES NO GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL (1934-1950)

Tatiana Borel

Regina Helena Silva Simões

DOI 10.22533/at.ed.2752128045

CAPÍTULO 6..... 58

PEDAGOGIA HOSPITALAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Bruna Constantino Cardoso Vieira

Cíntia Jacqueline Aranda Massuca

Thamires Maria Guimarães Alexandre

Ricardo Sant'Anna de Andrade

Tchiago Inague Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2752128046

CAPÍTULO 7..... 66

TRADUÇÃO PARA A LIBRAS DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM FEIRAS LIVRES EM CASTANHAL-PA

Rafael Evangelista da Cruz

Suzana Mourão Gomes

Geovana Tavares Fagundes

Ivanilton Ferreira

Emilia do Socorro Conceicao de Lima Nunes

Luizete Cordovil Ferreira da Silva

Patrícia Ribeiro Maia

DOI 10.22533/at.ed.2752128047

CAPÍTULO 8..... 78

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR QUANTO A INSERÇÃO DO PADRÃO DE QUALIDADE NACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MUNICIPAL

Sílvia Helena Fonseca dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2752128048

CAPÍTULO 9..... 85

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruno Henrique Feitosa

Lucas Limeira Rodrigues

Fernanda Adriéli Trenkel

Léia Mendes Guedes

DOI 10.22533/at.ed.2752128049

CAPÍTULO 10..... 93

SOFTWARE EDUCACIONAL MODELLUS APLICADO AO ENSINO DE FÍSICA: UM ESTUDO DO MOVIMENTO HARMÔNICO SIMPLES

Joerbed dos Santos Gonçalves

Edson Firmino Viana de Carvalho

Karla Cristina Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27521280410

CAPÍTULO 11..... 105

O EDUCAR PELA PESQUISA: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS ACERCA DO PROGRAMA CONECTANDO SABERES

Eliza Cristina de Oliveira

Jaison Vieira da Maia

DOI 10.22533/at.ed.27521280411

CAPÍTULO 12..... 114

INCLUSÃO ESCOLAR: INGRESSO DE UM ADOLESCENTE COM AUTISMO NO ENSINO

TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Vânia da Silva Ferreira
Fabiana Regina da Silva Grossi
Carla da Silva Fiaes

DOI 10.22533/at.ed.27521280412

CAPÍTULO 13..... 153

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Débora Alves Feitosa
Odair Ledo Neves

DOI 10.22533/at.ed.27521280413

CAPÍTULO 14..... 165

SUBJETIVIDADE DOCENTE: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE COMTE

Silvana Mendes Sabino Soares
Talita Almeida Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27521280414

CAPÍTULO 15..... 174

METAMORFOSES DE SI: SUJEITOS INFANTIS E REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIAS

Jaqueline Madruga Flesch
Viviane Castro Camozzato

DOI 10.22533/at.ed.27521280415

CAPÍTULO 16..... 186

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A COLETA SELETIVA

Veronica Nogueira do Nascimento
Antonia Micaelle de Alencar
Janete de Souza Bezerra
Sebastiana Micaela Amorim Lemos
Clara Edilsânia Nogueira da Silva
Rita Celiane Alves Feitosa
Lidiana de Souza Freire
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27521280416

CAPÍTULO 17..... 195

COMO ARTICULAR AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E EMANCIPADORAS PROPOSTAS PELO SINASE COM A NATUREZA ANIQUILADORA DE UMA INSTITUIÇÃO TOTAL?

Rejane Matias Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27521280417

CAPÍTULO 18..... 204

PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SOBRE A NOVA

BNCC E A SUA IMPLANTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Júlia Luz Bohrer

Natalia Aparecida Soares

DOI 10.22533/at.ed.27521280418

CAPÍTULO 19.....216

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA: INSTRUMENTOS FACILITADORES

Maria Andressa Lima dos Santos Santana

Dennis Orion Pereira dos Santos

Bety Coutinho Souto Melo

DOI 10.22533/at.ed.27521280419

CAPÍTULO 20.....221

REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Verônica Mendes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27521280420

SOBRE OS ORGANIZADORES233

ÍNDICE REMISSIVO.....235

CAPÍTULO 9

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Bruno Henrique Feitosa

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Dourados, MS
<http://lattes.cnpq.br/5050818047225979>

Lucas Limeira Rodrigues

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Dourados, MS
<http://lattes.cnpq.br/7678182553185220>

Fernanda Adriéli Trenkel

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Dourados, MS
<http://lattes.cnpq.br/6226442312916798>

Léia Mendes Guedes

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Mundo Novo, MS
<http://lattes.cnpq.br/7112262863199755>

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo realizar um breve estudo bibliográfico sobre as dificuldades enfrentadas por professores da rede básica de ensino ao trabalhar Educação Ambiental (EA). A EA é esquecida nas escolas, mesmo sendo obrigatoriedade por lei e inserida no Projeto Político Pedagógico das escolas. Sendo necessário que o sistema educacional e sociedade não veja EA como aditivo, com função de aumentar carga e conteúdos pedagógicos nas diretrizes curriculares escolares. Contudo, os desafios em promover práticas pedagógicas

em EA, está vinculado ao processo de fortalecimento democrático, necessitando de união e comprometimento de todos profissionais da educação em trabalhar EA. Deste modo é fundamental desenvolver EA nas escolas com práticas pedagógicas que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão do aluno sobre seus atos, e sua consciência acerca dos ambientes naturais. Fato são as dificuldades do professor no cotidiano em desenvolver novas metodologias para trabalhar EA. Sabemos que o sistema educacional é falho, com suporte e remuneração inadequada, desestimulando professores, implicando no esquecimento da EA discretamente nas escolas, educadores devem ser interdisciplinares, inovando as práticas e projetos em EA despertando no aluno interesse em aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, dificuldades, práticas pedagógicas.

THE DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY EDUCATORS IN THE DEVELOPMENT OF PEDAGOGICAL PRACTICES FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT: The present work had as objective to carry through a brief bibliographic study on the difficulties faced by teachers of the basic education network when working Environmental Education (EE). It is necessary that the educational system does not see EE as an additive, with the function of increasing the load and pedagogical content in schools. However, the challenges in promoting pedagogical practices in EE, is linked to the process of democratic strengthening, requiring unity and commitment

from all education professionals in working EE. In this way, it is essential to develop EE in schools with pedagogical practices that improve the teaching-learning process, stimulating the student's reflection on their actions, and their awareness about natural environments. Fact are the difficulties of the teacher in daily life to develop new methodologies to work EE. We know that the educational system is flawed, with inadequate support and remuneration, discouraging teachers, discreetly forgetting EE in schools, educators must be interdisciplinary, innovating practices and projects in EE, awakening the student's interest in learning.

KEYWORDS: Environmental education, difficulties, teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, todos presenciam os problemas ambientes existentes no planeta, seja pelos meios de comunicação como televisão, rádio, jornal ou através da sua própria realidade, problemas esses que afetam toda população direta ou indiretamente. Em virtude disto, tem surgido novos saberes no campo da ciência, tecnologia e educação chamada ambiental, esses estudos propõem alternativas para que o homem possa se relacionar com o ambiente de maneira sustentável (SULAIMAN, 2011).

O homem usufrui dos recursos naturais de modo exploratório, não estimando os problemas que essa relação homem-natureza pode ocasionar, resultando em problemas socioambientais, podendo apresentar seus efeitos rapidamente ou em uma escala de tempo maior (CIDREIRA-NETO; RODRIGUEZ, 2017). Devido a relevância da influência antrópica sobre a natureza, bem como as preocupações com as consequências do mal-uso dos elementos naturais pelo homem, levando a percepção da existência de um processo de degradação e grandes danos ambientais (CANDIOTTO, 2016).

A exploração dos recursos naturais, agregada a uma sociedade construída sobre a ideologia do consumo, industrialismo, materialismo, competição e até mesmo dominação, fez com que a humanidade refletisse acerca de suas atitudes, fez refletir sobre buscar benefícios às custas da degradação ambiental, e como isso agravaria a problemática socioambiental, ou zelar por um modelo de desenvolvimento sustentável (FERREIRA, WERLANG, 2006; CARVALHO, 2017).

Existe uma grande sensibilização da humanidade diante das questões ambientais nas últimas décadas, e devido a essa mobilização a preocupação está em formar cidadãos capazes de desenvolver habilidades intelectuais que modifiquem ações e atitudes de realidades locais, e em disseminar tais ações para toda comunidade, possibilitando uma abordagem crítica acerca das questões socioambientais, sendo uma das transformações promovidas pela Educação Ambiental (DOS SANTOS, ROYER, 2020).

Devido esse contexto e complexidade, de maneira abrangente surgiu a Educação Ambiental (EA), visando uma sociedade mais conscientizada e participativa com os problemas socioambientais, propondo de maneira interdisciplinar os conhecimentos nela abordados (GIASSI, et al. 2016).

Tendo em vista ações efetivas aos problemas ambientais, a EA é indispensável para conscientização das pessoas em preservar os recursos naturais e garantir respeito a esses ambientes, em escolas e comunidade em geral, o Brasil (2017) adicionou tais direitos na Constituição Federal de 1988, ao capítulo VI, art. 225 e no § 1º - VI.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) nos trazem sobre os temas transversais, que não formam disciplinas específicas, porém podem e devem ser trabalhados de maneira contextualizada nos mais diferentes componentes curriculares. Como um dos temas transversais surgiu o tema “Meio Ambiente”, que tem como objetivo “contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.” (BRASIL, 1997, p. 187). Entretanto para que a transversalidade seja concreta na prática pedagógica, é preciso excluir as barreiras entre as disciplinas e principalmente entre os professores (CUBA, 2011).

A EA deve constar na matriz curricular escolar, com o profissional educador tendo como objetivo despertar no aluno o respeito pela natureza (FILHO, 2012), tratando igualmente aspectos biológicos e ecológicos, com política educacional ambiental, dado que esses futuros cidadãos poderão apresentar soluções aos problemas ambientais ocorrentes na sociedade (REIGOTA, 2012). Sendo o ambiente escolar um local propício para tratar EA, transmitindo valores e princípios, norteando a formação do senso crítico do futuro cidadão, e desenvolvendo a capacidade de expressar suas opiniões diante da sociedade (FERREIRA; WERLANG, 2006).

O educador deve desenvolver a visão crítica dos educandos, ensiná-los o dever de compreender a importância do meio ambiente, e ser conscientes em suas atitudes e ações, sendo esse o ponto chave para o início de uma transformação social. Jacobi (2005) afirma que o papel dos professores é primordial para o desenvolvimento de transformações educacionais, levando em consideração a questão do desenvolvimento sustentável. Assim, cabe reflexões sobre a formação de educadores e gradativa necessidade da importância do papel docente diante de cada realidade, e a necessidade de foco na qualificação adequada dos profissionais em EA (SAHEB; ROGUIGUEZ, 2016).

Ao trabalhar EA, o profissional educador deve criar metodologias para melhorar o ensino-aprendizagem, utilizando de práticas pedagógicas que os induzam a reflexões referente seus atos. Souza et al (2013) afirma a importância de inovações em práticas pedagógicas que proporcionem a construção de conhecimentos significativos. Da Silva e Leite (2008) afirmam ser necessário estimular uma Educação Ambiental crítica, que acuse transformações da sociedade em direção a paradigmas de justiça social e qualidade ambiental.

Em contrapartida a implementação da EA nas escolas tem sido uma tarefa cansativa, com várias dificuldades nas ações de sensibilização e capacitação na inserção de projetos e atividades, especialmente na manutenção e constância dos existentes (CARNEIRO;

OLIVEIRA; MOREIRA, 2016).

Tendo em vista, os aspectos apresentados, este estudo teve como objetivo analisar os principais obstáculos encontrados pelos professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental, que influenciam no relacionamento do ser humano com os ambientes naturais.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por discentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, das unidades de Dourados-MS e Mundo Novo-MS. Observando a necessidade de um “olhar minucioso” sobre como é trabalhada a Educação Ambiental nas escolas da rede básica de ensino, percebeu-se a necessidade de uma pesquisa de cunho qualitativo sobre implementação, continuidade, e quais as principais dificuldades encontradas por educadores em trabalhar EA nas escolas.

Os procedimentos utilizados na presente pesquisa basearam-se em uma revisão bibliográfica, tendo como fontes livros, artigos científicos publicados em revistas impressas ou eletrônicas e entre outras. Deste modo o estudo não considerou a quantidade, mas sim a qualidade dos materiais encontrados, trazendo como resultado o que se considerou relevante nos dados abordados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise bibliográfica apontou várias dificuldades encontradas pelos profissionais ao trabalhar práticas educativas voltadas à educação ambiental na rede básica de ensino, dificuldades como: problemas econômicos (como falta de verba governamental), desqualificação profissional, dificuldades na implementação da EA devido ao “modus operandi” da sociedade, uso indevido de metodologias de ensino e o déficit a própria função da EA sendo implementada na rede de ensino incorretamente.

Em uma pesquisa realizada nas escolas do município de Aimorés – MG, Andrade et al. (2016), apontou que a principal dificuldade ao trabalhar práticas em educação ambiental está vinculada à escassez de recursos, verbas governamentais e falta de qualificação dos professores em EA. Todos esses apontamentos interferem negativamente na maneira em que a EA é trabalhada nas escolas, diminuindo a qualidade do ensino e consequentemente contribuindo menos do que poderia para mudar as realidades sociais as quais é trabalhada.

A EA deve ser consolidada como um instrumento capaz de participar ativamente na mediação entre as culturas, parâmetros comportamentais e base desenvolvidora de senso crítico, que origina valores sociais, conhecimentos, habilidades, ações e domínios, fornecendo para humanidade oportunidade de readequar sua forma de vida e preservar o meio ambiente (MACORREIA, 2019). Deste modo EA atua diretamente na construção

do caráter e perfil crítico dos alunos, ensinando valores, princípios conservacionistas e a importância de realizá-los.

Portanto, o papel do professor também deve ser evidenciado neste processo, sendo de suma importância na formação crítica e orientação da comunidade escolar, para a busca por melhorias de seus padrões de vida (DILL; CARNIATTO, 2020). Desta forma o professor tem grande função para que a Educação Ambiental atinja seus objetivos a curto e longo prazo, seja na atualidade dos alunos, ou futuramente pelo cidadão preparado para o mundo, e que possa intervir na sociedade positivamente em prol da natureza.

Outra realidade que se torna um empecilho em trabalhar Educação Ambiental, são as concepções em que a EA é trabalhada na rede pública de ensino, onde ocorre um déficit fundamentação desenvolvida e ponderadas que propiciam práticas de ensino investigatórias; e é evidenciado na literatura do campo da EA que existe uma ausência e junção teórica-metodológica (TEIXEIRA et al. 2011; SANTOS; SANTOS, 2016). Assim enfatiza-se a importância de não apenas ter a capacitação em EA, o professor precisa também ter fundamentação metodológica para saber qual metodologia usar e como executar, além de ter o conhecimento da realidade socioambiental na qual a escola está inserida, para melhor desenvolver suas metodologias.

Por outro lado, muitos professores destacam que práticas interdisciplinares são primordiais, assim quando a abordagem dos temas que discutem EA é realizada numa perspectiva de interdisciplinaridade propiciam situações de maior relevância aos alunos e facilitando a construção crítica dos conhecimentos relacionados a natureza (DILL, CARNIATTO, 2020; COIMBRA, 2005). Devendo atentar-se a interdisciplinaridade como um processo integrado e recíproco entre disciplinas e áreas distintas do conhecimento, exigindo comprometimento dos que assumem tal função, e infringir esforçadamente várias barreiras conectadas a pensamentos positivistas de uma sociedade moderna (MIRANDA, 2017).

A interdisciplinaridade é essencial na Educação Ambiental, pois auxilia para que os objetivos propostos sejam atingidos na comunidade escolar e sociedade, desta maneira facilita a compreensão e simultaneamente está envolvendo várias áreas, oportunizando aos alunos conhecimentos a partir de ações reais vivenciadas em suas comunidades. Embora os professores não meçam esforços em dar continuidade e implementação da EA, existe muito a ser alterado, como barreiras impostas pelo capitalismo, consumismo, e entre outros luxos da sociedade moderna é o que dificulta ou impede práticas de Educação Ambiental na sociedade.

Embora exista o exercício da multidisciplinaridade na prática de EA, a questão ainda é responsabilizada a disciplinas de geografia, biologia e ciências, disciplinas vinculadas a questão ambiental, todavia, por outro lado a escola perde a oportunidade de aquisição conceitual, tais estes que poderiam ser debatidos em disciplinas com menos afinidade, como física, língua portuguesa, química e matemática, as quais os professores responsáveis

sentem-se desconfortáveis em trabalhar os temas de EA por estar fora de suas zonas de conhecimento (SANTOS, SANTOS, 2016; CUBA, 2010).

Nesse contexto, deve-se fortalecer políticas internas escolares e a democracia em favor da EA, e conscientizar e responsabilizar que EA é um dever de todos no âmbito escolar e sociedade a qual a escola é localizada, e deixar de responsabilizar professores de disciplinas específicas com afinidade, como exemplo biologia e outras.

Para Silva et al. (2012) e Andrade (2000) as principais dificuldades se originam dos recursos didáticos provenientes do sistema educacional, que são mal aplicados, onde educadores desestimulados e mal remunerados são uma realidade. Devido a isso a educação ambiental acaba sendo deixada de lado nas escolas, com isso as perspectivas de mudança no estudante acabam sendo nulas.

Outro agravante a ser corrigido é deixar de visualizar a EA como apenas matéria complementar ou acréscimo de conteúdo pedagógico extra destinado a aumentar a carga horária de conteúdos nos currículos escolares, pois a EA engloba diferentes filosofias de vida, diversas ideologias e diferentes pedagogias (BRANDÃO, 2007).

Analisando tudo isso, interpreta-se que a principal falha em trabalhar educação ambiental é por conta das condições impostas pelo sistema educacional, que não fornece suporte e nem condições necessárias de trabalho aos educadores. Essa realidade desestimula muitos professores, os quais acabam deixando de lado a questão da EA na escola, ocasionando uma aprendizagem defasada a respeito da importância, da conservação e preservação do meio ambiente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental deve ser exercida nas escolas cotidianamente, estimulando o senso crítico do estudante, induzindo-o a refletir sobre seus atos diante da natureza e despertando sua consciência acerca dos problemas ambientais, formando um cidadão ciente de seus atos e responsabilidades perante os ambientes naturais, aprendendo a preservá-los e conservá-los. Percebeu-se a necessidade de implementação e execução dessa temática ambiental nas escolas dos anos iniciais aos anos finais da rede básica de ensino.

Deste modo é fundamental praticar EA nas escolas, estimulando a reflexão do aluno sobre seus atos, e sua consciência acerca dos ambientes naturais, e desenvolver práticas pedagógicas que melhorem o processo de ensino-aprendizagem. Fato são as dificuldades do professor no cotidiano em desenvolver novas metodologias para trabalhar EA. Sabemos que o sistema educacional é falho, com suporte e remuneração inadequada, desestimulando professores, implicando no esquecimento discreto da EA nas escolas, e ainda, educadores devem ser interdisciplinares, inovando em práticas e projetos na EA, despertando no aluno interesse em aprender.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. M.; BENTO, I. C.; GUIMARÃES, A. R.; OLIVEIRA, I. C. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL EMANCIPATÓRIA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR**. 2016.

ANDRADE, D. F. D. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão**. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4, p. 17-29, 2000.

BRANDÃO, C. R. Ainda há tempo? In: Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Vol. 2. 352 p. 3-13, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (Atualizada)**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIOTTO, L. Z. P. **A perspectiva dialética no uso dos recursos naturais e a abordagem territorial como elemento de interpretação de dinâmicas socioambientais**. Terra Livre, v. 2, n. 41, p. 133-168, 2016.

CARNEIRO, B. S.; OLIVEIRA, M. A. S., & MOREIRA, R. F. **Educação Ambiental na escola pública**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 11, n. 1, p. 25-36, 2016.

CARVALHO, D. M. I. C. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2017.

CIDREIRA-NETO, I. R. G.; RODRIGUES, G. G. **Relação homem-natureza e os limites para o desenvolvimento sustentável**. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, v. 6, n. 2, p. 142-156, 2017.

COIMBRA, A. S. A. **Interdisciplinaridade e educação ambiental: integrando seus princípios necessários**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 14, 2005.

CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2010.

DA SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. **Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 20, 2008.

DILL, M. A.; CARNIATTO, I. **Concepções de meio ambiente e Educação Ambiental de professores do ensino fundamental I**. Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 5, p. 152-172, 2020.

DOS SANTOS, B. G. S.; ROYER, M. R. **O desenvolvimento do pensamento crítico sobre educação ambiental e meio ambiente: concepção dos alunos do ensino médio do município de uniflor-PR**. Revista Prática Docente, v. 5, n. 1, p. 234-248, 2020.

FERREIRA, A. C. F.; WERLANG, M. K. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL - RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ABORDAGEM CRÍTICA**. Publicado em 2006.

- FILHO, L. S. **Concepções e práticas em meio ambiente e educação ambiental de professores de uma escola pública estadual de Ponta Porã – MS.** Monografia de graduação em Ciências Biológicas, 2012.
- GIASSI, M. G.; DAJORI, J. F.; MACHADO, A. C.; & MARTINS, M. C. **Ambiente e Cidadania: educação Ambiental nas escolas.** Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2016.
- JACOBI, P. R. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Vol.31, n.2, pp. 233-250, 2005.
- MACORREIA, M. E. **Educação Ambiental na conscientização florestal e fauna-bravia para as novas gerações em Chókwè-Moçambique.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 14, n. 4, p. 374-385, 2019.
- MIRANDA, F. H. F. **Abordagem interdisciplinar em educação ambiental.** Revista práxis, v. 2, n. 4, 2017.
- REIGOTA, M. **Educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2012.
- SANTOS, A. G.; SANTOS, C. A. P. **A inserção da educação ambiental no currículo escolar.** Revista Monografias Ambientais, v. 15, n. 1, p. 369-380, 2016.
- SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. **A educação ambiental na educação infantil: limites e possibilidades.** Cadernos de pesquisa, v. 23, n. 1, p. 81-94, 2016.
- SILVA, P. M. S.; SANTANA, E. E.; PERES, M. C. L.; CERQUEIRA, M. B. **Prática de Educação Ambiental nas escolas – Contextualização, Vertentes, Dificuldades e Alternativas.** 2012.
- SOUZA, A. P. S.; PEREIRA, J. N. S.; FERREIRA, M. A. F.; SANTOS, N. S.; ALVES, E. D. L. **PRÁTICAS EDUCATIVAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA.** XI Congresso Nacional de Educação (EDUCRE). Publicado em 2013.
- SULAIMAN, S. N. **Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos.** Ciência & Educação (Bauru), v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011.
- TEIXEIRA, L. A.; TOZONI-REIS, M. F. C.; TALAMONI, J. L. B. **A teoria, a prática, o professor e a educação ambiental: algumas reflexões.** Olhar de professor, v. 14, n. 2, p. 227-237, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 3, 58, 75, 116, 124, 126, 130, 136, 211

Adolescência 114, 116, 119, 140, 143, 144, 199

Agricultura 66, 68

Aplicativos educacionais 24, 25, 26, 30, 32, 34, 35

App inventor 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Aprendizagem 9, 1, 2, 3, 4, 10, 11, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 58, 59, 60, 63, 64, 75, 85, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 145, 147, 148, 156, 157, 162, 177, 204, 205, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 234

Autismo 114, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 135, 136, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Avaliação diagnóstica 216, 217, 218, 219

B

Biologia 89, 90, 123, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214

C

Coleta seletiva 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Conectando saberes 105, 106, 107, 108, 112

D

Desafios no ensino médio 204

Dialogismo 221, 222, 226

Dificuldades 59, 60, 85, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 112, 115, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 143, 149, 150, 151, 165, 172, 193, 196, 204, 210, 217, 218, 219

Documentação 38, 47

E

Educação 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 119, 120, 123, 124, 126, 132, 135, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Educação ambiental 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 215

Educação brasileira 165, 166, 167, 171, 172
Educação científica 105, 106, 109, 111
Educação de qualidade 78, 83, 147, 230
Educação do campo 75, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 164
Educar pela pesquisa 105, 106, 107, 112, 113
Ensino de física 93, 103
Ensino fundamental II 186, 187, 189, 190

F

Feira 66, 67, 68, 69, 72, 167
Folclore 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Formação de professores 9, 24, 25, 28, 39, 135, 146, 148, 171, 173, 208, 233, 234
Formação docente 148, 165, 166, 171, 172

G

Gênero discursivo 221, 222, 224
Gestão democrática 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 158, 207
Gestão escolar 40, 41, 42, 78, 79, 80, 81, 84, 233

I

Inclusão digital 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10
Inclusão escolar 77, 114, 116, 120, 121, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Infâncias 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 185
Instituição total 195, 196, 197, 200, 201, 202
Instrumentos 41, 96, 111, 114, 122, 130, 134, 136, 216, 217, 219
Investigação 24, 28, 35, 93, 96, 98, 103, 107, 121, 159, 179, 216, 217, 218, 233

L

Licenciatura intercultural 38, 39, 42, 43
Linguagem 24, 28, 29, 35, 40, 47, 53, 54, 66, 67, 68, 76, 101, 102, 117, 122, 126, 140, 149, 222, 223

M

Mudanças curriculares 204

O

Oscilador harmônico 93

P

Paciente 58, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 218

Pedagogia hospitalar 58, 59, 62, 63, 64, 65

Perspectivas docentes 204

Plano municipal de educação 11, 78, 79, 81, 84, 153, 154, 160, 163, 164

Políticas públicas 1, 2, 3, 10, 39, 43, 79, 81, 107, 153, 154, 158, 159, 163, 164, 187, 207

Pós-modernidade 174, 175, 176, 178, 180, 184, 214

Povos indígenas 38, 39, 40, 43

Práticas pedagógicas 44, 56, 85, 87, 88, 90, 91, 117, 126, 129, 135, 179

Produção textual 110, 221, 222, 225, 231, 232

Programa de ressocialização 195

S

Scratch 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Sequência de ensino investigativa 93, 96, 97

Sinase 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Software educacional modellus 93

Subjetividade 9, 118, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 184, 217

Sujeitos infantis 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 184

Surdo 66

T

Trabalho de conclusão de curso 38, 105, 107

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021